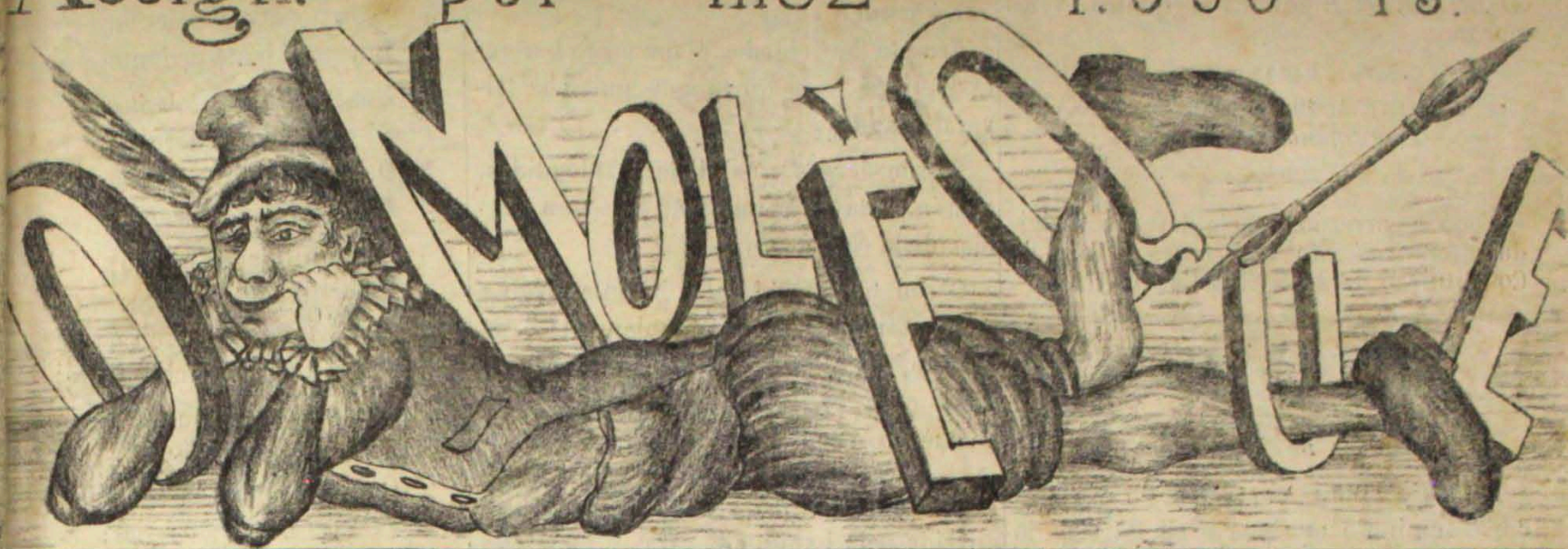


Assign. por mez 1:000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



por causa de S.A. o Papél, só hoje é que podemos visitar aos amáveis leitores

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....1\$000. —Pórté franco.
Pagamento adiantado

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 9 de Março de 1885.

Assumio hoje a redacção deste periódico, o luminoso escriptor e poeta Virgilio Varzea.

Occupar-nos de sua individualidade, seria uma cousa ociosa, porquanto os nossos amáveis leitores conhecem perfeitamente o seu merito, que tem sido acclamado pelas folhas mais importantes do nosso paiz; principalmente na prósa onde S.S. vae com muita segurança, burilando-a de um modo artistico e moderno.

Todos os escriptos publicados no Moleque, até esta data, affirmamos com energia e com verdade, do alto d'estas columnas, que foram sempre completamente alheios á penna de S.S.

PERFIS Á VAPOR

Ernesto Natividade

E' um d'esses organismos miúdos—feitos de nervos e ossos.

Quem o vir pela primeira vez, o julgará um pthysico—mas engana-se redondamente, o que elle é, é...um magricella de bronze, capaz de alcançar uma idade que qualquer Laundes não alcança.

Se alguém quizer saber da sua força e da sua heroicidade, pergunte ao seu medico assistente a maneira porque elle conseguiu vencer a uma damnada Escarlatina, sem esmorecer um instante.

O Ernesto é magrissimo, mas a sua magreza é sã, é uma magreza museular.

Quantos e quantos sujeitos, eu não tenho conhecido, que se suppunham mais fortes do que elle e que já se foram para o paiz da glacialidade e do isolamento— a morte, enquanto o Ernesto, feliz da sua magreza, leva a ouvir umas palestras agradaveis na casa do José Barbeiro, como lhe chamam, e a devorar uns livros

instructivos e aproveitaveis na *Bibliotheca Publica*...

E é assim a vida.

Ernesto Natividade, é um moço bastante distincto e de quem sou amigo ha talvez dez annos.

Possue largas qualidades esplendidas, com a notavel salientação do seu immaculado character.

O seu talento é real e incontestavel; e onde se manifesta mais amplamente é na pintura, cuja esphera percorre com vãos altos, com producções artisticas, cheias de mèrito e demonstrando decidida vocação.

Na *Aula Nocturna de Desenho*, que é dirigida pela habilidade rara e tenaz do prestimoso catharinense Manoel Francisco das Oliveiras, entre uma porção luminosa e promettedora de patricios intelligentes e futurosos, que a cursavam—isto em 1876—, elle destacou-se sempre como uma capacidade para o desenho, digna de toda a apreciação.

Mas, com o decorrer do tempo, e mudanças imprevistas que se deram no honroso e modesto viver de sua familia, elle teve de abandonar essa vocação que lhe podia garantir um futuro abastado e rutilante, para seguir uma carreira differente, e que lhe deixou, como um resultado cruel e ingrato, desempregado e sem recursos, quando elle mais precisava.

E assim vive, cheio de aptidões e de esperanças, a provar talvez as agruras das grandes necessidades, emquanto—infelizmente é assim—milhares de nullidades—e muitas de provincias extranhas, que é o que mais dóe—estão a occupar, felizes e satisfeitos, os melhores empregos publicos da nossa provincia.

E o mundo vai assim...

Porem o Ernesto não desanima, e espera, escudado no seu talento e no seu valor, que o braço vigoroso da Justiça o venha arrancar tambem da obscuridade, para jogal-o é um logar distincto e superior, a que tem sagrados direitos, pelo seu mèrito e pelo seu character.

E faz muito bem—O Seculo é de Justiça.

Viriato Reis.

(RAPIDAMENTE)

O para n'agua

POEMA REALISTA

1.º Canto

O dia da chegada

No dia que elle chegou,
Pela fórma do semblante,
Todo o povo o calculou
Um presidente pedante;
Um sujeito sem talento,
Só cheio de prottecção,
Que veio aqui tomar tento
E passar por figurão;
Uma nullidade, emfim,
Espartilhada e faceira,
Que veio fazer carreira,
Sendo uma cousa chimfrim;
No caes, ao desembarcar,
Conbeci, pela ventrôla,
Que elle não tinha cachôla
Pr'a provincia governar;

E pelo andar estudado,
A rebolir com a cabeça,
Vi logo que era uma peça
Que vinha aqui ser mandado
Por uma troça damnada,
E que gosta de obter
De quem é mólle, é empada
Tudo o que bem lhe parecer;

E quando foi se empossar
D'administração, eu vi-o
Amplamente: era um bugio
Bardado, a caretear!

EM PALACIO

Quando subio as escadas
D'esse palacio nojento,
Para ir tomar assento
Entre as velhas papelladas;

Com reflectida attenção,
Achando bem porco tudo,
Não disse nada comtudo
Ao passar pelo salão;

E chegando ao gabinete,
Onde mais tarde devia
Fazer muita porcaria,
E servir só de juguete;

Examinou com cuidado
Todos os objectos, todos,
Mostrando logo em seus modos
Ser bastante amalucado;

E em segunda enfiando
Por corredores á fora,
No quarto teve demora
Em tolices conversando;

Depois chegando á cosinha
Mais o seu creado Alberto,
Para vel-a bem de perto,
Achou-a muito limpinha;

E quiz ir olhar tambem
O quartinho da latrina;
Gostou, pois não, é divina
Disse, e serve muito bem!

Senta-se a primeira vez,
E exclama, ao voltar de novo;
—O que me dóe, é que o povo
Vae vêr minha estupidez.

Alfredo Delmona

(Continua)

Pela politica

O sr. Paranaguá continua na administração da provincia, e continuará. A situação é tal que liberal nenhum quer vê-la, nem por um...óculo. Os conservadores são que brilham, como se costuma dizer e a provincia vae...por agua a baixo, não diz o *Conservador*.

* *

O promotor publico de S. José, foi detido por gosto do presidente da provincia e por empenho do sr. Moreira, encarregou-se de soprar ao ouvido de todo o mal que elle poder fazer. Felizmente Virgilio Varzea não precisa uma promotoria, para viver, nem de os os Paranaguás do mundo, para limpar a sua penna de escriptor. Tanto é assim que elle desde ha muito esperava por isso, visto um tal adula-Abreu andar apregoando, por ahi, elle tomasse cuidado com uma des-são.

* *

ão se abriu a Assemblèa provincial e se abrirá. Os destinos dos negocios licos, estão entregues ao pô, ás moscas s.ex. o presidente da provincia. ue querem mais ?...

* *

epoca tem sido dos Promotores. E' pro- or para cá, e promotor para lá: o do arão para Laguna, o da Laguna para osé, e o de S. José para...é custoso l-o—para o olho da rua. tudo isso por causa de dous insignifi- es e protegidos bachareis:—bacharel manda e bacharel que não manda. cididamente, tambem vae bacharel e o

Gustavo d'Albany

D. PEDRO I. RAILWAY COMPANY

mpre ao Governo Imperial pronun- se brevemente sobre a sorte d'esta im- ante via ferrea.

bem todos os catharinenses o antago- o inconscientemente votado por al- typos a essa grande causa nacional, como não poderão esquecer a deci- opposição que á mesma tem se dig- mover, irrazoavelmente, a commis- encarregada de fiscalisar os estudos

preliminares da importante via-ferrea, maxime o respectivo chefe, o engenhei- ro Firmo Mello; a despeito, porém, d'es- se antagonismo e opposição infundados e injustos e, por consequente, condemna- veis, a causa tem tido um curso regu- lar: encetaram-se e proseguiram ininter- rompidamente os referidos estudos, e, concluidos dentro do prazo estabelecido pelo contracto firmado entre a compa- nhia e o Governo Imperial, foram a este entregues acompanhados das necessarias informações.

Está, pois, mèra e exclusivamente af- fecta ao Governo Imperial a decisão so- bre a estrada de ferro D. Pedro I, e si o governo não mente á sua missão de esforçar-se por promover o desenvolvi- mento da nação, deve decidir de modo que consulte e harmonise as convenien- cias e interesses nacionaes presos á im- portante estrada de ferro.

O sr. Firmo revestido da sua autorida- de e no estulto intento, talvez, de fazer valer o seu alto prestigio profissional or- denou que os engenheiros da commis- são sob a sua direcção procedessem ao es- tudo de um traçado mais commodo e que sirva de documento á pretensão que tem de desviar o governo da autori- sação que cumpre dar á D. Pedro I. Rail- way Company para a construcção da es- trada do mesmo nome.

Protele o sr. Firmo por seu termo e no maximo de sua alçada essa calamidade ou *descalabro* financeiro, condemne os seus subalternos a voltarem de novo ao campo em busca de mais uma serie de difficuldades imaginarias, faça, de adre- de, tudo em contraposição á D. Pedro I, mas conte que o naufragio dos seus es- forços e crenças será inevitavel, visto como a estrada deve ser brevemente cons- truida.

Ameaçadas como se acham a paz e inte- gridade nacionaes a construcção da D. Pe- dro I não será simplesmente um favor con- cedido ás provincias do Rio Grande e S. Catharina, mas tambem a satisfação de uma grande exigencia nacional.

A unidade nacional hade, inquestio- navelmente, triumphar do prestigio do Sr. Firmo.

X.

Através do occorrido

Por ter estado o *Moléque* com uma *papelite* aguda, deixou por algum tempo o

de sahir a rua, o que faz agora meio con- valescente ainda, e pedindo immensas des- culpas aos adoraveis e ingratos assignantes que, nem ao menos por condolencia, o vieram visitar.

Chegou ultimamente de *Antonina*, on- de é empregado, o nosso amavel e dis- tincto amigo José Freyesleben, que vem passar alguns dias com sua familia, da qual desde ha muito está separado, pe- las exigencias da luta pela vida.

Apertamol-o intimamente na curva sin- cera de um demorado abraço.

* *

Fundaram-se, na semana passada, duas sociedades dramaticas.

Uma dellas intitula-se *Alvaro de Car- valho*, titulo este que vem avivar na nossa lembrança, o nome luminoso de um ca- tharinense que, á maneira de Camões, dis- tinguiu-se pela espada e pela penna.

Abraçamos satisfeitos a essa pleiade ru- tilante de moços que tiveram tal idèa, e desejamos intimamente que a sociedade *Alvaro de Carvalho* não vá, como acon- teceu a esse infeliz moço, naufragar n'al- guma nova Marrocos.

A outra, denomina-se *Associação Catha- rinense*.

Para que essa sociedade prosiga sempre feliz e saudavel, é preciso união e muita união; e é por isso mesmo que enviamos desde já ao Padre Eterno um punhado de *resas* sinceras, para que elle conserve sem- pre união, na *Associação Catharinense*.

* *

Foi substituido na direcção da *R gene- ração* por um tal José Cascaes, o laborio- sissimo operario sr. Alexandre Margarida.

A substituição do nosso presado amigo, que tão bem dirigia essa folha, faz-nos pe- sarosos e obriga-nos a enviar d'aqui, para males ao sr. Elyseu.

* *

No dia 7 do corrente desembarcou aqui, por que assim o quiz o sr. Temporal, S.S. A. A. Imperiaes D. Izabel e Conde d'Eu.

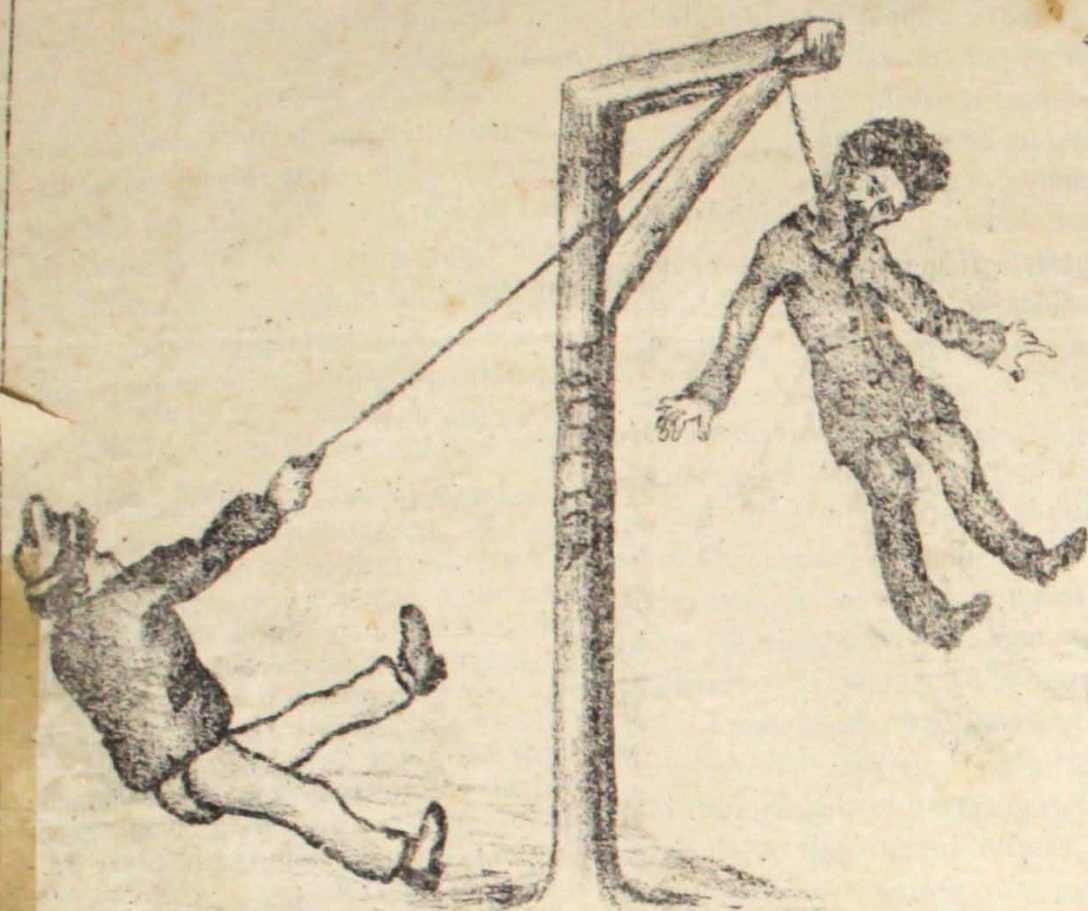
S. S. A. A. iam de róta batida para Cór- te, mas como S. Catharina já tinha *sauda- des* d'elles, obrigou-os, por meio de um arribamento, a desembarcarem aqui.

E assim poudé, mais uma vez, o povo ca- tharinense, contemplar as serenissimas e Imperiaes car...etas.

Coriolano d'Auvergne

Á Marcos

E' um sujeito de Barro,
E' um sujeito de bôrra,
Nojento como um escarro,
E' um sujeito de Barro.
Não tem nem para o cigarro
Este amarello—pichôrra,
E' um sujeito de Barro,
E' um sujeito de bôrra.



O sr. Paragaguá, na nossa opinião,
deveria ser massacrado desta forma.

para não continuar a fazer as-
neiras, por inspiração do Diabo



e depois bem sepultado de-
baixo deste tumulo.

Assistimos todo o carnaval cava-
gando o M. do Cons. ^{der} a força d'espôr

SUPLEMENTO DO Nº 11 DO MOLEQUE

CARNAVAL DE 1885 — PETERPA

